

## INCENTIVO À LEITURA E ÀS PRÁTICAS LEITORAS NA BIBLIOTECA PÚBLICA DE ITAÚ/RN

Maria da Conceição Linhares da Silva - Autora  
Professora do Ensino Fundamental I/ Colégio e Curso “Vitória do saber”  
[sonialinaresitau@hotmail.com](mailto:sonialinaresitau@hotmail.com)

Janaina Silva Alves – Coautora  
Professora Mestra de Língua Portuguesa do IFRN/campus Mossoró  
[Janaina.alves@ifrn.edu.br](mailto:Janaina.alves@ifrn.edu.br)

Maria Lúcia Pessoa Sampaio – Orientadora  
Profa. Dr<sup>a</sup> do Departamento de Educação da UERN/CAMEAM

### RESUMO

No presente artigo discutiremos o resultado de uma proposta de intervenção que buscou despertar nos estudantes e na comunidade local o gosto pela leitura literária, a busca em adquirir a capacidade de decodificar textos, compreendendo o sentido da linguagem oral e escrita. Diante do tema de incentivo à leitura e às práticas leitoras da Biblioteca Pública, utilizamos como universo de pesquisa a Biblioteca Pública Municipal de Itaú-RN, a qual disponibiliza empréstimos de livros, recebe visitas de escolas da comunidade local, pesquisas e grupos de estudos. Esta iniciativa surgiu a partir da ausência de leitores à biblioteca, pois ainda é um espaço pouco frequentado pelo público escolar e a comunidade local. Referendamo-nos em na metodologia qualitativa e nos estudos teóricos de Martins (1985), Sampaio (1999) Villardi (1997). Com o intuito conquistar novos leitores, promovemos eventos envolvendo as escolas e o público local, trabalhamos com atividades extraclasse, variadas e interessantes, visando oportunizar o contato com a leitura, proporcionando o lazer e sociabilidade educativa. Esta pesquisa nos ajudou a perceber que necessitamos refletir sobre as diversas estratégias de leitura que precisam ser exploradas e trabalhadas nas bibliotecas, para que a partir disso, os estudantes e a comunidade sintam-se motivados a ler e tomar consciência de sua formação como leitor.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Biblioteca. Escolas.

### CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente artigo se constitui em buscar estratégias de leitura literária na biblioteca, estimulando professores, diretores e o público local a frequentarem esse espaço.

Nesse contexto, podemos refletir que a leitura é um direito do cidadão, pois com ela podemos desvendar o mundo e descobrir novos horizontes. Dessa forma, se faz necessário um trabalho contínuo e sistematizado na biblioteca, visando aperfeiçoar e valorizar leitores das linguagens literárias e históricas.

Ler é ultrapassar as fronteiras da escola e também construir o conhecimento de forma significativa; é desenvolver habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Quando lemos nos apropriamos do já existente, refletindo nossa própria ação para tomadas de decisões precisas e necessárias.

Diante do tema de incentivo à leitura e às práticas leitores da biblioteca pública, utilizamos como universo de pesquisa, a Biblioteca Municipal de Itaú/RN – Izabel Regis de Melo, que disponibiliza empréstimos de livros domiciliar, visitas de escolas da comunidade local, pesquisas e grupos de estudos.

A iniciativa de um projeto sobre leitura surgiu a partir da ausência de visitas das escolas e do público geral à biblioteca, uma vez que era um espaço pouco frequentado. A escola exerce um papel peculiar, é nela e através dela que aprendemos a realizar diversas ações que jamais aprenderíamos em outro lugar. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural, oferece a oportunidade de garantir a um público diverso, o acesso à leitura e aos livros.

Consideramos que seria contra-senso insistir na importância da leitura restringindo-a aos livros, ou, quando muito, a textos escritos em geral. Com isso, é relevante refletir sobre como se realiza o contato com os livros nas salas de aula, para que, conhecendo os limites de sua ação, os educadores repensem sua prática profissional e passem a agir objetiva e corretamente em face aos desequilíbrios e desafios que a realidade apresenta.

Temos, então, mais um motivo para ampliar a noção de leitura. Visto num sentido amplo, independente do contexto escolar, e para além do texto escrito, permite compreender e valorizar melhor cada passo do aprendizado das coisas e cada experiência.

Apesar de séculos de civilização, as coisas hoje não são muito diferentes. Muitos educadores não conseguiram superar a prática formalista e mecânica; enquanto que para a maioria dos educadores aprender a ler se resume à decoreba de signos linguísticos.

Ensinar a ler significa ensinar a avaliar o que compreendemos e o que não compreendemos. É essa a importância que a leitura tem para construir seus significados. Assim como formular estratégias que permitam compensar a não-compreensão torna a ser uma questão de incentivar uma leitura ativa, em que o leitor sabe o que lê e porque lê, assumindo, com a ajuda necessária, o controle de sua própria compreensão.

## **A LEITURA LITERÁRIA: UM DIREITO DE TODOS**

Ao longo dos últimos anos, muito se tem falado acerca da importância da leitura, porém, muito pouco se tem feito no sentido de utilizar instrumentos em sala de aula que despertem o prazer pela leitura, mais especificamente pela leitura literária como caminho para a formação, humanização e desenvolvimento da capacidade crítica dos alunos.

O processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda os diversos textos que se propõe a ler. É um processo interno, porém, deve ser ensinado. Ler é um procedimento, e se consegue ter acesso ao domínio dos procedimentos através da sua exercitação compreensiva.

Nessas condições, é indispensável refletir como o texto literário está sendo apresentado pelo livro didático, pela escola e pelo professor, para que possamos realmente pensar em ações e práticas que sejam capazes de intermediar o leitor e levá-lo a descobrir o prazer de ler e desvendar o texto literário.

Nas escolas, tanto a contação de histórias quanto a leitura de livros em voz alta tem sua importância, mas predominam as fragilidades na condução do processo de alfabetização, e, portanto, centra-se na reprodução de informações, histórias e textos escritos por meio da fala de quem domina o código – o professor.

Percebemos que, muitas vezes, as práticas de leitura na escola são atividades desmotivadoras para os alunos, pois o texto é usado como pretexto para se estudar questões gramaticais ou preenchimento de fichas de leituras sem nenhum sentido para o leitor. Assim,

(...) o ato de ler é fundamental não apenas na formação acadêmica do aluno, mas também na formação do cidadão; e que considerável parcela de responsabilidade no cumprimento dessa tarefa recai sobre a escola, quer sob o aspecto de ensino, quer sob o de educação (VILARDI, 1997, p. 3).

Para Vilard, a leitura é o meio de que dispomos para adquirir informações e desenvolver reflexões críticas sobre a realidade. Além disso, leitura de textos, feita adequadamente, permite-nos desprender esquemas e formas da língua escrita que, como já sabemos, tem normas próprias, diferentes daquelas da língua falada.

Apesar das dificuldades de leitura na sala de aula, apresentada por alguns alunos, mas os mesmos sabem expressar-se oralmente a leitura de mundo, ou seja, os conhecimentos que eles já possuem em seu cotidiano, pois “primeiro a leitura do mundo, do pequeno mundo em que ao longe de minha escolarização, foi a leitura da palavra mundo” (FREIRE, 1986, p. 11-3).

Assim, o tratamento dado à leitura, pela escola, via livro didático (LD). Constata-se que, na maioria dos casos, o aluno é obrigado a aprender por aprender, sem vida cotidiana. Ou seja, a leitura do livro didático, torna-se por necessidade e não por prazer.

Segundo Sampaio (1999, p. 163), “nessas condições, a leitura é sempre relacionada à escrita e o leitor é visto como decodificador de palavras, embora se saiba que a leitura vai além do texto escrito e da ação de decodificar.”

Sendo assim, nesse manual didático, as atividades de leitura apresentam-se de forma puramente mecânicas, artificiais e totalmente desvinculadas das necessidades reais dos educandos para o uso da língua. Para Sampaio (op. cit., idem), “o único objetivo presente é fazer com que o aluno leia por ler e escreva por escrever, como se a leitura/escrita não tivessem nenhuma funcionalidade”. Dessa forma, o aluno percebe que atividades dessa natureza só se fazem na escola. São tarefas ingênuas de quem acredita que somente copiando frases o leitor/escritor passe a dominar a língua escrita padrão.

Conforme Sampaio (2002, p. 154), “os professores demonstram, em seus planos, maior dificuldade na definição de critérios avaliativos, sendo a avaliação vista apenas como forma de medir a aprendizagem dos alunos, atribuindo-lhes notas, e não como um dos instrumentos de avaliação também do professor, servindo de base para o replanejamento de suas ações, bem como para sua auto-avaliação.

Logo, a leitura é uma atividade de assimilação de conhecimento, e de compreensão para o leitor, pois é através dela que passamos a identificar e decifrar a escrita. Nessa perspectiva, é necessário que a leitura torne-se significativa para o aluno. Entendemos que a escola, não deve trabalhar de forma mecânica, servindo apenas para preencher o tempo, mas de uma forma sucinta e espontânea que leve o educando a pensar e desenvolver a capacidade de ser um leitor crítico.

Nessa perspectiva, a leitura deve ser considerada “como um processo de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de linguagem (MARTINS, 1985, p. 30)”.

O ato de ler, nessa dimensão, pode está ligado à produção escrita, mas também às diferentes expressões do homem. A leitura é vista como processo de compreensão abrangente, que envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, bem como culturais, econômicos e políticos.

Antonio Candido (1995) concebe a leitura literária como um direito indispensável ao homem, tanto pelo papel formador como também pela capacidade humanizadora. Sabemos que o discurso literário não é vazio, é um discurso vivo, permeado de outras vozes de natureza

diversas, como o discurso da psicologia, sociologia, antropologia e da história. Por isso, o texto literário toca, mexe e incita a pensar em várias questões da natureza humana.

O direito à literatura deve ser respeitado e concebido ao outro como um direito humano, uma vez que temos a necessidade da literatura, pois,

(...) a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar as vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado. O sonho assegura durante o sono a presença indispensável deste universo, independente de nossa vontade. E durante a vigília a criação ficcional ou poética, que é a mola da literatura em todos os seus níveis e modalidades, está presente em cada um de nós, analfabeto ou erudito -, como anedota, causo, história em quadrinho, noticiário policial, canção popular, moda de viola, samba carnavalesco. Ela se manifesta desde o devaneio amoroso ou econômico no ônibus até a atenção fixada na novela de televisão ou na leitura seguida de um romance (CANDIDO, 1995, p. 242).

A literatura é uma manifestação universal, pois está ligada a nós em todos os momentos de nossa vida e, além disso, ajuda a viver e melhor compreender as experiências vividas, enriquece-nos infinitamente e humaniza-nos em seu sentido mais profundo.

A leitura literária vai, portanto, além do texto, seja ele qual for, e começa antes do contato com ele. O leitor assume um papel atuante, deixa de ser mero codificador ou receptor passivo.

## **O PROJETO EM AÇÃO**

No intuito de conquistar novos leitores, trabalhamos com aplicações de aulas expositivas, dialogadas e discussão oral das leituras realizadas pela bibliotecária e pelos alunos, através do Programa Mais Educação, com o objetivo de esclarecer relações entre o lido/vivido ou conhecido de mundo.

Nessa perspectiva, realizamos um evento em homenagem ao escritor Monteiro Lobato, que se realizou no dia do livro, envolvendo toda comunidade escolar. Seguimos uma programação atrativa e diversificada, como: Exibição do filme – Menina Bonita do Laço de Fita, uma adaptação do livro de Ana Maria Machado; visita das escolas públicas e privadas; realizamos a tenda literária com apresentações culturais pelos alunos das escolas e contação de histórias: A turma do sítio na semana 22, de Márcia Camargo.

Na semana da criança desenvolvemos mais um evento com a comunidade escolar, promovendo atividades extraclasse, variadas, visando oferecer às crianças oportunidades de lazer e sociabilidade educativa.

Utilizamos diversas modalidades, como: apresentações culturais pelos alunos das escolas; produção textual com temas espontâneos; desenhos; roda de leitura; contação de histórias; pescaria da leitura; visita dos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental da escola privada à Biblioteca Pública; contação de história do livro Menina Bonita do Laço de Fita, com interpretação oral realizada pela bibliotecária, dando continuidade de atividades escritas na sala de aula, com o objetivo de desenvolver a sua competência leitora.

A participação dos alunos das escolas municipais, estaduais, privada e o público local, envolvendo as bibliotecárias, professores, coordenadores, diretores, familiares, entre outros, foi de extrema importância. Um dos objetivos foi a leitura de um livro por semana para estimular a frequência dos alunos à biblioteca, a fim de melhorar o desempenho dos mesmos em seu cotidiano escolar e social.

As atividades do projeto foram desenvolvidas num período de um ano, a partir de reuniões com professores, diretores e equipe pedagógica para divulgar e discutir meios de execução das mesmas. A partir das necessidades de leitura encontradas na Biblioteca Pública, investigamos estratégias da leitura literária a ser trabalhada, dentre elas foram, interação escola-biblioteca, ampliação de projetos literários que buscaram formar leitores investigadores, curiosos, pesquisadores e observadores, a fim de criar condições de realizar sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhes apresenta.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Elaboramos nosso projeto de incentivo à leitura e às práticas leitoras na Biblioteca Pública de Itaú/RN utilizando primeiramente como base de conhecimento, um projeto, inserindo as escolas e a comunidade local. Tendo como base a proposta acadêmica em ensino, onde tivemos acesso à diversas leituras, com debates e produção de mini-projetos e planos de intervenção.

Após isso, nos reunimos para socializar as ideias e definir metas, a fim de melhorar o desempenho dos leitores no seu cotidiano escolar e social. Através deste trabalho constatamos a ausência de leitores à Biblioteca Pública, buscando refletir técnicas que despertam nos educando e na comunidade local o gosto pela leitura literária.

Para isto, nos aprofundamos nos fundamentos e sugestões de autores que debatem o assunto, buscando interpretar suas idéias e ensinamentos. Avaliamos esse trabalho diretamente com os bibliotecários, durante o desenvolvimento das atividades realizadas, e juntamente com as escolas e o público participante.

É partindo dessa concepção de humanização da literatura e de seu papel de vinculadora social crítica e interacionista que este projeto busca instigar a prática da leitura literária na biblioteca de nosso município.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 3 ed. São Paulo: duas cidades, 1995.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 1986, p. 11-3.

MARTINS, Maria Helena. **Que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1984 (coleção Primeiros Passos, 74).

PRADO, Adélia. O lugar do prazer e da sedução. In: GARCIA, Edson Gabriel (coordenador). **Prazer em ler: Registros esparsos da emoção do caminhante nas lidas com a mediação da Leitura – Volume 2**. São Paulo: Instituto C&A e CENPEC, 2007.

SAMPAIO, Maria Lúcia P. **A relação teoria-prática no ensino de leitura: o planejamento pedagógico mestrado**. Natal: UFRN, 2002.

\_\_\_\_\_. **A formação do leitor no ensino de língua portuguesa (5ª série): uma análise dos livros didáticos em turmas de multirrepentes** (Monografia). Natal-RN/UFRN, 1999.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymak, 1997.